

Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil E Puberdade Precoce: Revisão Da Produção Científica Brasileira (2003–2025)

Autores: Introdução: A obesidade infantil tem se consolidado como um dos principais problemas de saúde pública do século XXI e sua influência no desenvolvimento puberal precoce vem sendo cada vez mais observada na prática clínica, especialmente em meninas. Objetivos: O objetivo deste estudo foi revisar criticamente a literatura científica nacional dos últimos 20 anos que aborda a associação entre obesidade infantil e puberdade precoce, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, nas repercussões clínicas e psicossociais e nas implicações para a prática pediátrica e endocrinológica. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores 'obesidade infantil', 'puberdade precoce', 'desenvolvimento puberal', 'endocrinologia pediátrica' e 'Brasil', combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2003 e 2025, com texto completo disponível ou que relacionassem diretamente obesidade e puberdade. Foram excluídos estudos voltados exclusivamente para adultos, artigos duplicados ou estudos realizados fora do contexto brasileiro. Após triagem de 311 publicações identificadas, foram selecionados 15 artigos para análise qualitativa e descritiva. Resultados: Os resultados mostraram associação consistente entre obesidade e antecipação da puberdade, especialmente em meninas, com maior prevalência de telarca, pubarca e menarca precoce. Mecanismos como o aumento da leptina, resistência à insulina, aromatização de androgênios e inflamação crônica foram apontados como centrais na ativação precoce do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. A puberdade precoce em meninas obesas esteve associada a maior risco para distúrbios menstruais, síndrome dos ovários policísticos, baixa estatura final e impactos emocionais como baixa autoestima e ansiedade. Em meninos, os achados foram inconclusivos e pouco abordados, evidenciando uma lacuna na literatura científica nacional. A maioria dos estudos não avaliou de forma aprofundada os efeitos da obesidade sobre o desenvolvimento puberal masculino, o que aponta para a necessidade de mais pesquisas específicas nesse grupo. Os resultados reforçam a necessidade de protocolos clínicos e políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo precoce da obesidade infantil, considerando seus efeitos metabólicos e seus impactos no desenvolvimento sexual. Conclusão: Conclui-se que a obesidade infantil é fator relevante para a antecipação da puberdade e deve ser considerada nas estratégias de prevenção e cuidado integral à saúde da criança. São necessárias futuras investigações longitudinais com amostras representativas por sexo e idade, bem como diretrizes clínicas que integrem o rastreamento do crescimento, avaliação puberal e suporte psicossocial no manejo da obesidade infantil.

Resumo: RUANA PAULA GONÇALVES SILVA MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA), JULYANA RODRIGUES DE MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA)